

Sarney desfaz boatos e fica à frente do PDS

O senador José Sarney negou ontem os rumores correntes no Palácio do Planalto e no Congresso de que estivesse inclinado a renunciar à futura presidência do PDS - o novo partido governista, afirmando: "Estou exercendo e continuarei a exercer a função de coordenador da fundação do partido de Governo".

Ele fez esta declaração ontem à noite em seu gabinete no Senado, depois de um dia movimentado, de audiências. A tarde ele estivera sucessivamente com o Presidente João Figueiredo, o vice-presidente Aureliano Chaves e os Ministros Golbery do Couto e Silva e Ibrahim Abi - Ackel.

Quando o presidente da extinta Arena saiu do gabinete presidencial, por volta das 16:50 h, sem falar com os repórteres credenciados no Planalto, começaram a tomar vulto os boatos de sua renúncia, que vinham circulando desde a semana passada, quando foi conhecido o nome do novo Ministro da Justiça.

Dizia - se que o senador tinha tido um atrito com o general Golbery, quando este lhe comunicara a escolha do nome do deputado Ibrahim Abi - Ackel para suceder o falecido Ministro Petrônio Portella.

Sarney chegou ontem a seu gabinete rindo muito e demonstrando contentamento. "Está tudo muito bem" - disse ele quando perguntado se as coisas andavam bem para o seu lado, e atribuiu o boato de sua renúncia ao fato de ter saído do Palácio sem falar com os repórteres.

- Eu não tive tempo de conversar com os jornalistas, porque já estava atrasado para uma audiência com o Vice-Presidente Aureliano, que ontem estava aniversariando - explicou.

VELHO AMIGO

Sobre seu encontro com Figueiredo, ele começou dizendo: "Sou velho amigo do Presidente e com ele conversei assuntos políticos. Evidentemente que, tendo trabalhado em conjunto com o Ministro Petrônio Portella, teria de dar conhecimento ao Presidente do trabalho preliminar que tinha desenvolvido nos últimos 20 dias sobre a formação do novo partido".

Destacou ter sido esta "uma missão que me tinha sido entregue em nome do Governo e à qual estava dedicado". Sobre a reação do Presidente, declarou que este "manifestou a sua satisfação e apoio ao trabalho que estávamos desenvolvendo; considerou que o setor político prestou grande ajuda ao Governo".

- Por tudo isso, ele manifestou a esperança de que continuássemos na função de coordenador da fundação do novo partido, que continuarei a exercer, desde que tenha o apoio do Presidente e dos Companheiros do partido" - asseverou.

HARMONIA E SINTONIA

Sobre seu relacionamento com o Ministro Abi - Ackel, Sarney disse: "Iremos trabalhar em perfeita harmonia e sintonia com o novo Ministro, assim como fazíamos com o senador Petrônio Portella".

Quando falava sobre Abi - Ackel os repórteres indagaram - lhe sobre o futuro do deputado Prisco Viana, último secretário - geral da Arena, e



Sarney ao deixar o gabinete de Abi - Ackel

que, como ele, não compareceu à solenidade de posse do Ministro da Justiça. Respondeu, elogiando o comportamento de Ibrahim, que segundo Sarney teria procurado Prisco, dispondo-se inclusive a visitá - lo no Congresso.

Minutos depois, Prisco Viana chegava ao gabinete de Sarney, confirmando que tinha sido procurado por Abi - Ackel e que se comprometera a ir amanhã ao gabinete do Ministro, para participar dos debates sobre a fundação do PDS.

REUNIÃO

José Sarney anunciou ainda para hoje à tarde uma reunião preliminar com o Ministro Ibrahim Abi - Ackel, da qual também participará Prisco Viana. Nessa encontro, será feito um balanço das gestões até agora realizadas para a fundação do novo partido governista, como orientação para a reunião do Conselho Político do Governo com o Presidente João Figueiredo, marcada para amanhã à tarde.

RETRIBUIÇÃO

Após um encontro de mais de uma hora com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi - Ackel, o senador José Sarney afirmou que "propriamente ainda não temos convite para chefear o PDS, até mesmo porque, sendo um partido democrático, esse convite só pode nascer de um consenso de todos os nossos companheiros. Contudo, eu tinha recebido a função de coordenar as nossas forças para fundação do novo partido como prolongamento da missão que me foi entregue".

Falando da sua audiência no Ministério da Justiça, antes da qual se avistara com o Presidente Figueiredo, com o Ministro Golbery do Couto e Silva e com o Vice Aureliano Chaves, Sarney disse que "acho que uma das características da democracia ocidental é justamente a operação de partidos políticos e a alternância no poder". Em seguida assegurou que "talvez a grande contribuição que eu tenha dado ao nosso partido, a extinta Arena, foi a de implantar um sistema de democracia interna, que transformou o partido em um fórum de debates".

Segundo Sarney, sua ida ao Ministério da Justiça foi para retribuir a gentileza do Ministro Abi - Ackel, "nosso velho companheiro de Congresso, um dos talentos do Legislativo. No momento, - prosseguiu - tratamos a respeito da organização do nosso partido, bem como dos assuntos políticos que estão colocados na pauta do Governo, que merecem tratamento especial de todos nós, uma vez que o mais importante da nossa tarefa é o empenho à volta a total normalidade democrática, que é uma aspiração nacional; que é um compromisso do Presidente Figueiredo e que todos nós temos de seguir".

Garantiu, em seguida: "Posso dizer que vamos trabalhar conjuntamente com o Ministro dentro desse espírito, o espírito de grandeza da nossa missão e sobretudo um grande espírito público e a velha experiência parlamentar que nós temos e que o Ministro traz para o Ministério da Justiça juntamente com o seu talento e a sua inteligência".

Sobre divergências suas com Abi - Ackel, o ex - presidente da Arena afirmou que "nós não chegamos a ter uma divergência, tivemos apenas pontos de vista que são naturais e fazem parte justamente da nossa função política. Nunca tivemos nenhum problema pessoal. Não tivemos essa divergência".

Indagado sobre a renovação das lideranças do Governo no Congresso, o senador José Sarney declarou que "evidentemente o Presidente vai ter sempre que escolher seus líderes, como sempre faz, e o presidente do partido tem que ser um homem extremamente ligado a ele; da confiança dele e apoiado por ele. Mas isso - explicou - não significa que esse não tenha o apoio e o consenso de seus companheiros, porque o Presidente também faz parte do partido".

EXPERIÊNCIA

"A experiência do senador José Sarney será aproveitada a serviço do Brasil através dessas contribuições admiráveis que ele vem dando", declarou, ontem, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi - Ackel, depois de receber o ex - presidente arenista, de quem "recebi muitas das suas manifestações muito lúcidas da sua grande vocação política". Abi -

Ackel disse ainda que irá valer - se da "contribuição da sua experiência no sentido de me orientar a respeito de algumas questões que, em razão do breve espaço de tempo em que estou no Ministério, não poderia ter-me inteirado delas".

O Ministro afirmou que foi "um encontro onde se registraram os melhores resultados, no qual passamos em revista os principais acontecimentos políticos da atualidade e no qual estabelecemos algumas preliminares para a reunião de amanhã (hoje) na qual trataremos do PDS. Além de tudo isso foi uma grande honra ter recebido um velho amigo por quem tenho admiração, que é o senador José Sarney".

Segundo Abi - Ackel, "agora a grande contribuição que ele está dando tem sido a elaboração dos documentos constitutivos do nosso partido, principalmente o seu programa, de enorme importância já que se traduz num compromisso do nosso partido para com a nação brasileira".

O Ministro da Justiça negou que esteja estudando a coincidência das eleições, alegando que o Governo ainda não se definiu a respeito, mas considerou "um bom debate, porque o que caracteriza o regime democrático é a possibilidade de debater idéias a ponto de que elas amadureçam, fornecendo soluções condizentes, de acordo com a maioria".

Explicando sua atitude ao ser um dos primeiros signatários da Emenda Lobão, o Ministro disse que "quando se subscreve uma emenda, é uma velha praxe parlamentar que a assinatura signifique apoio, número necessário para a emenda, mas nunca significa compromisso para sua votação. Sou fiel à idéia de eleições diretas para Governador porque sou democrata, mas o fato de ser fiel à idéia não significa que eu tenha que ser fiel a todas as formas que buscam a sua implantação".

NO PLANALTO

Sem que seu nome constasse na agenda, o senador José Sarney esteve ontem no Palácio do Planalto para um encontro com o presidente João Baptista Figueiredo. A conversa entre os dois durou cerca de 20 minutos, e a explicação transmitida pelo ministro Said Farhat foi a de que o senador maranhense preferiu apresentar seus cumprimentos a Figueiredo, que hoje aniversaria, na véspera.

Após o encontro com o Presidente, Sarney não falou com os repórteres, explicando que tinha um encontro com o Vice-Presidente Aureliano Chaves. Essa justificativa foi transmitida aos jornalistas pelo porta - voz.

Ontem, na parte da tarde, Figueiredo despachou com o ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica; com os governadores Ney Braga, do Paraná e, Amaral de Sousa, do Rio Grande do Sul; e ainda recebeu Kojy Kobayashi, Higinio Corsetti e Tadashi Suzuki, da Nippon Electric Company. Enrrendo seu expediente, recebeu os cumprimentos do general Samuel Alves Correa, chefe do Estado Maior das Forças Armadas, que se despedirá para assumir a embaixada do Brasil no Iraque.